São Paulo, 30 de maio de 2015

Somos o Comitê Sociedade Civil Juventude e Resistência um grupo de moradores e trabalhadores da zona sul que a quase três anos se reúne para criar e apoiar ações que discuta os direitos da juventude e possam por fim ao assassinato dos jovens negros e pobres.

Nos esforçamos para direcionar nossas discussões às ações que são feitas no território, e não nos perdemos em conversas que tenham como exclusividade a relação com o governo.

Entendemos que melhorias para a cidade, não tem relação com as mortes da juventude causadas pelo racismo. Postes de luz, Praça Wi-fii, editais, não param a bala em direção ao jovem negro e pobre nas periferias.

A décadas todos nós, vivemos a realidade de parentes e amigos assassinatos, exilados, pessoas que tiveram que sair do bairro por conta situação de extrema violência.

Diante da falta de respeito, da indiferença, das promessas não cumpridas por nossos governantes e do descaso com as condições de vida do nosso povo, estamos aqui hoje para repudiar a pena de morte na nossa região, e em todas as periferias do Brasil.

Nós não quereremos que os nossos jovens precisem roubar, matar e traficar, e nem que ele seja morto por isso. Queremos que os governos garantam as nossas necessidades básicas.

Numa sociedade desigual como a nossa, somos todos vitimas. O nosso sistema político é racista e militarizado, e o mais prejudicado é o jovem negro e periférico. Sendo que 80% da população carcerária é negra. E dos mais dos 56 mil brasileiros assassinados, em 2014, mais de 70% são negros. Destes homícidios, apenas 8% em média são investigados. Não podemos admitir que algumas vidas valham mais do que outras.

Dentre os dez bairros que mais tiveram homicídios na cidade, sete estão na zona sul, com 263 mortes no ano de 2014. No ano de 2014, foram 963 mortes pela ação das polícias civil e militar no Estado de São Paulo.

Nas duas primeiras semanas de março desse ano houveram cerca de 25 mortes entre Jardim São Luiz, Jardim Ângela e Capão Redondo e Campo limpo, sendo quase todas de jovens negros ou pardos.

A segurança pública, paga com os impostos suados de todo trabalhador, é agressiva, bruta, truculenta, e mentirosa, ao invés de nos proteger e nos guardar. Graças a essa ferramenta do estado estamos batendo recordes de mortes nas quebradas todos os anos.

A morte dos nossos jovens negros, as abordagens regadas por torturas, e os recordes em número de mortes nos bairros da zona sul não pode ser tratada com naturalidade.

A violência que estamos denunciando, vai muito além dos assassinatos.

É violento quando um médico trata a dor de uma mãe com sedativos, e não ha espaço para falar da dor da perda. É violento uma família não ter o direito de velar o corpo de seu filho pelo tempo previsto na lei. É violento fechar as portas da delegacia, e atender mal as famílias que procuram ajuda. É extremamente violento essas famílias sofrerem ameaças. E é violento a sociedade justificar essas mortes com frases como "bandido bom é bandido morto”.

Os maiores responsáveis por isso são governo federal, municipal, estadual, e todas as secretarias envolvidas…

Para enfrentar todas essas violações de direitos e romper com a invisibilidade que vivemos, temos como proposta uma REDE DE PROTEÇÃO. Para que as famílias vitimais de crimes do estado, tenham todo o respaldo necessário para sua sobrevivência como cidadãos de direitos que foram violados. Para que essa rede possa alcançar seus objetivos, e diminuir os danos causados pela violência de estado, temos as seguintes exigências:

- Canais de denuncia, que possam garantir proteção;

- Subsidio do estado a organizações e coletivos de que trabalham contra o genocídio, juventude, sem interferir em sua autonomia;

- Garantir acesso aos equipamentos jurídicos;

- Varas criminais descentralizadas;

- Assistência financeira para as famílias vitimas da violência do estado;

- Atendimento pisco social para as famílias vitimas da violência do estado;

- Exigimos o comprometimento de todos os representantes do poder público presentes, com nossas propostas aqui apresentadas.

E para fortalecer nossas parcerias e a construção de nossos objetivos que visam promover nossos direitos nas quebradas, estamos abertos para a construção coletiva com todos os coletivos e trabalhadores que quiseram somar.

Para finalizar, e simbolizar a legitimidade desses momentos teremos a assinatura presencial, do termo de compromisso do ministério público e a prefeitura do estado de São Paulo.

Cemitério São Luiz - Rua Antonio Ramos Rosa - Jardim São Luiz - Sábado, 30 de maio de 2015,

Comitê Sociedade Civil Juventude e Resistência - Zona Sul - SP

_____

Fernando Haddad - Prefeito da cidade de São Paulo

_____

Eduardo Suplicy - Secretário da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania